



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
 ASSINA- Estrangeiro 60\$ e por via aerea 175\$00
 TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
 (Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
 Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
 Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
 Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
 ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 7 DE FEVEREIRO DE 1959

A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

A QUEM PERTENCE EDUCAR?

a) A Família

Já sabemos que o homem, como ser social, precisa de ser educado. Mas a quem atribuir essa nobre missão?—«A educação é obra necessariamente social e não singular»—Diz Pio XI. Ora, para uma perfeita e eficaz educação, há três sociedades que nela colaboram bem distintas entre si, mas unidas pelo mesmo objectivo, no meio das quais o homem nasce: a família e o Estado, de ordem natural; e a Igreja, de ordem sobrenatural.

E' a família, a primeira destas sociedades, a quem incumbe educar. «O primeiro meio natural e necessário da educação é a Família»—Diz Pio XI. Instituída por Deus para a procriação e educação dos filhos, que é o seu próprio fim, tem a preeminência na obra sublime de dirigir os espíritos e formar os hábitos dos jovens. São os pais os pioneiros da educação. Funda-se tal privilégio incontestável, no direito natural—o sangue que circula nas veias do filho é o sangue do próprio pai; o intelecto do filho é uma parcela do aspecto intelectual dos pais.

Porém, os seus direitos, embora anteriores aos de qualquer outra sociedade civil e do Estado, são contudo limitados. Os filhos, pelo sacramento do baptismo, fazem-se membros da Igreja. Por este facto, esta adquire direitos de educação que limita os dos pais e que estes não podem reprimir. Tem os pais o direito de orientar a educação dos seus filhos, segundo a sua vontade. Porém, não é ilimitado esse direito. A partir do momento em que é ministrado o baptismo com pleno consentimento dos pais, o filho deixa de ser exclusivamente dos pais para pertencer também à Igreja. Esta tem, pois, um direito de educação que prima sobre o dos pais, uma vez que é fundado sobre uma maternidade espiritual, a qual está acima da paternidade e maternidade física. E quantos pais há que desconhecem este direito da igreja e vão opor-se ilegalmente à educação religiosa dos filhos! Antes, consentem que seus filhos façam parte da família cristã que é a Igreja. Para quê?—Para depois lhe negarem a obediência e desprezar os seus ensinamentos.

Mas, ainda é limitado por outrem, o direito de educação dos pais. «O direito que os pais têm de educar o seu filho (...) é ainda submetido à vigilância e à protecção jurídica do Estado, no que respeita ao bem comum», acentua Pio XI.

E, assim, também o Estado tem poderes de educação que vai limitar os dos pais. A família, sendo uma sociedade imperfeita, porque não dispõe de todos os meios necessários para um total aperfeiçoamento, tem que recorrer a uma sociedade perfeita. Tal é a sociedade civil, cujo fim visa o bem comum temporal e, portanto, sob este aspecto, deve estar acima da família, a qual atinge a sua perfeição temporal, precisamente quando integrada ao seio da sociedade civil.

Atendendo a estas circunstâncias, educar não significa não educar. Os pais, dentro das limitações supracitadas, podem educar os filhos segundo os seus propósitos. O que não podem é deixar de educar. Se a orientação educativa é contrária às normas da moral natural ou se os pais abandonam os filhos aos seus perigos e inexperiência, desprezam um grave dever e rebatem uma lei natural a que devem obedecer. E, além de ficarem sujeitos a ser punidos por incúria, poderam ainda ser substituídos no desempenho das suas funções educativas.

Tremem-me as mãos ao escrever estas linhas. Não serão muitos chefes de família objectos de culpa desta sociedade corrupta pelo vício? Como conseguir um bem estar social e uma harmonia comum, se a juventude carece de sãos princípios, energicos e disciplinadores para encetar uma vida melhor?

Pais Católicos, estas linhas são fruto de uma alma ainda moça. Mas meditai nelas, embora pouco concisas já que a minha experiência foi haurida num curto espaço de tempo. Educai cedo os vossos filhos. «A educação do homem começa no berço, e a primeira escola, que nada pode substituir, é a do lar doméstico»—Diz-nos Pio XI.

Lutemos por uma boa juventude, através da obra sublime da educação. As boas sementes de hoje, serão os bons frutos de amanhã.

Areias S. Vicente

Manuel de Sousa Fernandes

Festas das Cruzes

Não nos consta que tenha havido reuniões para se organizar a Comissão que deve levar a efeito os tradicionais festejos das Cruzes, no corrente ano.

Os dias são bons, porque calham num Sabado e num Domingo, respectivamente, 2 e 3 de Maio de 1959.

Que todos os Barcelenses se unam para auxiliar quem tomar o encargo de realizar as Festas, porque é um dever que se impõe, a

BEM DE BARCELOS.

FESTA DE CARNAVAL

Decorreu com o máximo brilhantismo a Matinée Juvenil de Carnaval que se realizou na tarde do dia 1 do corrente, nos amplos Salões da «Casa dos Rapazes», desta cidade.

Esta interessante Festa, com fins de beneficência, foi organizada por uma Comissão de ilustres Senhoras Barcelenses.

Com o pedido de publicação recebemos, da Ex.ª Comissão da «Matinée», o que segue:

«DIDO E O SEU CONJUNTO»

A Comissão organizadora da festa juvenil realizada no passado domingo, com fins beneficentes, vem publicamente agradecer aos componentes desta Orquestra barcelense, que, pelo seu admirável desempenho, tanto brilho deram ao certame. Na pessoa do Senhor Fernando da Costa Fernandes, seu prestigioso maestro, felicitamos todos os artistas deste conjunto musical, que muito honra Barcelos.

A Comissão

POR UMA JUVENTUDE MELHOR

Aplicação do Sistema de Patrulhas:

Numa patrulha de Escuteiros (pequeno grupo de 6 a 8 rapazes) dirigido por um deles, o Guia, é a unidade básica de trabalho em todo o método escutista.

E' neste pequeno conjunto que os escuteiros ganham a experiência mais prática da vida social, onde cada um desempenha uma função, e tem a sua responsabilidade.

Cada patrulha é uma família, onde os rapazes aprendem a amar-se como irmãos, onde os mais novos vivem em comunhão de ideias com os mais velhos, aprendendo com estes as aptidões que destacam um verdadeiro escuteiro.

Uma patrulha tem a sua bandeirola, a sua insígnia, as suas leis (escritas no regulamento interno), as suas tradições, o seu dominio na sede ou na vida do ar livre, as suas finanças, e a sua vida própria.

O Guia de Patrulha não é escolhido de entre os mais velhos em idade, mas sim de entre os mais energicos e os que possuem maior capacidade de dirigir, sendo aceite com geral agrado, como Chefe de Patrulha.

Dividir um Grupo de Escuteiros em Patrulhas, sem fazer delas unidades de vida reais, não é mais do que fazer uma pádua ideia de que seja o Escutismo.

Devem confiar-se aos Guias as responsabilidades dos rapazes que dirigem, instituindo-se como complemento deste Sistema o Conselho de Guias. Neste Conselho se discutem os grandes problemas e azeios da Patrulha (disciplina, actividades, competições, interesses de movimento, etc.), bem como as dificuldades a vencer.

Não deve recear o Chefe do Grupo pôr ante os seus Guias os problemas da sua unidade, e deixá-los discutir e resolver, intervindo apenas para dar sugestões, ou evitar erros graves.

Um rapaz que exercer estas funções durante 1 a 2 anos, adquire experiência que lhe servirá mais tarde para a aplicar na sua vida particular.

Estas mal ataviadas frases, servem apenas de estímulo para as novas unidades em formação (pois que os mais velhos, já de há muito que devem seguir á risca a aplicação do Sistema de Patrulhas).

Boa caça e muitas felicidades, vos deseja o vosso irmão mais velho nas lides escutistas

Aguia da Franqueira

O MENINO

Olha o menino no berço,
 Num bercinho de embalar...
 Porque choras, meu menino?
 Quem te ensinou a chorar?

E o menino chora sempre,
 Talvez só por ter nascido...
 Andam anjos ao redor
 Num silêncio comovido...

E diz a mãe a sorrir:
 —Cale-se já, meu chorão!
 E o menino chora sempre,
 Que o menino tem razão...

Que o menino tem razão,
 Em lágrimas debulhado,
 Porque entre chorar e rir,
 Chorar é mais acertado...

E se a mãe pensa nas voltas,
 Que a roda costuma dar,
 Beija o seu anjo loirinho,
 Põe-se também a chorar...

Francisco Sérgio

UM CASAMENTO FELIZ

A benção dos filhos

IV

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

7—ANJOS NA TERRA—a) Foi extasiado perante a excelstidade angélica duma criança que o poeta exclamou:

«Silêncio! Não vês? Repara:
 A manhã fez-se mais clara...

Silêncio! Devagarinho...
 Cuidado com as pedras do caminho...

Silêncio! Não jales... Não...
 Deixa-me ouvir bater o coração...

Silêncio! Todo o Universo
 Está ali—dentro dum berço!

Atém... Não vês que dorme uma criança?
 Silêncio!

É Deus que descansa».

(MIGUEL TRIGUIROS)

Sim, é Deus que descansa na inocência iriada desse menino, em cuja alma a Sua Natureza reverbera com os fulgores diamantinos da graça santificante. Aquele Deus que faz do anjo uma estrela de glória, é o Mesmo que faz da criança um anjo de graça. Tão anjo como os que povoam o Céu!

b) Morre uma criancinha, e o seu funeral representa qualquer coisa de singular. Em vez de luto, a Igreja prega alegria; a urna funerária não reveste crepes de tristeza, reveste brancura de jubilo triunfo; a Missa não entoa os acentos fúnebres de «Requiem», canta os hosannas triunfais de «Gloria». E' que essa alma—anjo da Terra que foi para o Céu—não passou pelo Purgatório; e pedir a Deus que a aliviasse de penas que não mereceu, seria um insulto dirigido à sua inocência. A característica da nossa prece então é glorificar a Deus pela eterna felicidade que lhe concedeu.

Costuma o povo cristão ter um sexto sentido para discernir as verdades de fé; e não se engana quando diz, ao ver um funeral infantil: «olha, morreu um anjinho!» Sim, morreu um anjinho!—porque as crianças são autênticos anjos, de olhos meigos e cabelos louros, a sorrir benções do paraíso na Terra em que vivemos. O' mães, se vós soubéreis o que trazeis nos braços, quando embalais os vossos filhinhos!... Se vós soubéreis o que está para lá dessas crianças, irrequietas e traquinas, que vos arreliam cem vezes ao dia!... Não dáveis lugar ao desespero, mas à veneração da fé. Quando as boiardes, em expansões de carinho maternal, fazei-o com profunda fé e piedade, tendo a certeza de que estais a beijar um anjo, estais a beijar a Deus!

c) Não há cena que mais enteneça o coração dum homem do que uma mulher nas vésperas de ser mãe ou com um filho nos braços. Por muito pérfido que ela seja, há-de sentir-se dominado por misterioso respeito em presença dela: se estiver sentado e não houver outro lugar, levantar-se-á para lhe ceder o assento; se a vir num transe difícil de viagem, estender-lhe-á a mão para a ajudar; se estiver enfurecido, a desboear pragas e a crispar os punhos, amansar-se-á, mal ouvir os seus gemidos. Formidável poder duma criança!

E pensais vós que Deus será menos delicado que os homens para com a mãe que ostenta um filho nos braços? O'! Como Deus a respeita! Como a estremece! Em face duma criança ao colo da mãe, desarma-se a ira de Deus, para se transmutar em ternura; se Ele estiver irritado pelos crimes dos homens, esquece logo a Sua justiça para se lembrar só da misericórdia; se Ele tiver estendido o braço da vingança para o deixar cair sobre os pecados dessa família, retira-o em seguida, para estender, paternal, o da compaixão.

O' pais, não podeis imaginar o número de castigos que os vossos filhinhos têm afastado de vós. E' por amor deles que Deus corresponde tantas vezes com benções ao desafio dos vossos pecados.

8—CONCLUSÃO—a) Navegava, rumo à Índia, Afonso de Albuquerque, quando, em alto mar, se desencadeou uma horrenda tempestade. O Céu, transformado em relâmpagos, caía às faiscas sobre as ondas, provocando a sua revolta. E, furiosas, as vagas debatiam-se em convulsões de raiva, atroando com bramidos energúmenos, vomitados de profundidades abismais. Aquilo não era mar; era um imenso leão convulso, que esbracejava ferozmente, escancarando as fauces medonhas dos seus turbilhões para engolir até os raios do céu enfurecido. E o barco, embatido pela tempestade, era arremessado de onda para onda, sobre os caireis do abismo. Momentos angustiosos para os tripulantes! Os seus corações baloiçavam, trementes, no prato do desespero, entre a vida e a morte. E quando tudo eram preces, lágrimas e gritos, Afonso de Albuquerque correu à proa do barco, onde se estava a afogar uma criança. Pegou nela em seus braços musculosos, ergueu-a ao Céu toldado de nuvens, e fez esta oração regada de lágrimas: «Senhor, bem sei que, por nossos pecados, merecemos este castigo e outros ainda maiores. Mas olhai para esta criança, que chora em

espasmos de agonia; nunca violou um dos vossos preceitos; nunca se remexeu no lodacão do pecado; nunca magoou o Vosso coração com ofensa alguma; não tereis pena da sua inocência? Poupa-a, Senhor, e, por amor dela, perdoai-nos a todos! E ó milagre da inocência duma criança; a tempestade converteu-se logo em bonançosa acalmia. E Afonso de Albuquerque pôde seguir viagem para o seu destino.

b) Não vos parece que descrevi a imagem dos nossos tempos? A curva que a história actual descreve representa uma interrogação pavorosa sobre o futuro. Este perfila-se-nos diante, ameaçador e bruto, não com grilhões de ferro, mas com metralhas atómicas. Entrem-se as nações em bélicas negações, à semelhança do galgo que levanta a lebre, para soltar depois o pulo devorador. Sim, no teatro do mundo hodierno, o cenário é de incertezas, de sombras e de pânico; o céu da atmosfera social tolda-se de espessas caligens; a terra da tranquilidade política é sacudida por violentos abalos sísmicos; o mar das relações diplomáticas está cada vez mais agitado. Enfim, tudo se conjuga para temer uma diluvial tempestade de sangue, capaz de afogar o mundo — a guerra.

E quereis saber porquê? E' doloroso, mas é necessário dizê-lo; porque não há filhos, não há crianças que levantem as suas mãosinhas brancas ao Céu, como para-raios da Justiça Divina!

c) Mães, nunca o mundo precisou tanto de vós. Nesta hora sombria, em que se assinam tratados em que se multiplicam embaiçadas, em que se repetem conferências de alto nível, em que se gastam quilolitros de tinta, em que se consomem toneladas de papel para resolver o problema da paz, ó mães, a consciência do mundo, desengando e dolorido, volta-se para vós, como para seu único e último salva-vidas. Mães, tende compaixão do mundo, porque só vós o podeis salvar.

Tomai em vossos braços generosos aqueles filhinhos que Deus vos quiser conceder; levantai-os diariamente ao Céu, com as suas mãosinhas entre as vossas, erguidas em ogiva gótica de oração. E aquele Deus que, por amor duma criança, ouviu a prece de Albuquerque, por amor dos vossos filhos, ouvirá a vossa; a tranquilidade da paz repousará sobre a Terra e, seguros do nosso destino, poderemos continuar, de olhos fitos no Céu, a nossa viagem para a Eternidade!

A PONTE SOBRE O TEJO, EM LISBOA

Portugal segue o rumo do seu total ressurgimento. Pode, por isso mesmo, afirmar-se que todos os problemas de ordem nacional são sempre convenientemente estudados, por forma a conseguir para cada um deles a mais justa e oportuna das soluções. E' esta uma verdade de tal forma confirmada pelas realidades que ninguém a pode negar. A história das três últimas décadas é uma prova irrefragável de tão importante e fecunda verdade.

Neste artigo de hoje, queremos, por forma bem singela chamar a atenção dos nossos estimados leitores para uma notícia que enche de júbilo os corações de todos os Portugueses, muito particularmente daqueles que vivem em Lisboa, ou que têm a sua vida ligada com a nossa heróica capital. Acaba de ser aprovado o projecto da construção da ponte sobre o rio Tejo, em Lisboa. Eis aqui uma notícia de alcance incalculável. Lisboa passará a desenvolver-se de tal forma com este valiosíssimo melhoramento que virá constituir-se numa das mais belas e progressivas cidades de todo o Mundo.

Pode afirmar-se que a construção desta ponte vem ao encontro dos anseios da grande maioria da população lisboeta. Pode até dizer-se que a sua realização será a concretização de um sonho que se vem prolongando deste há muitos anos, poderia mesmo dizer-se que vem de séculos. Não se pense, contudo, que a construção da ponte está destinada a constituir um mero instrumento de expansão da cidade para a margem sul. A ponte visa outros objectivos da mais alta importância, objectivos esses que serão da máxima utilidade para todo o País.

Em relação ao trânsito normal da ponte, fizeram-se estes cálculos. Tomou-se como base que, nos próximos vinte e cinco anos, a população da região de Lisboa, interessada directamente na ligação, oscilará entre 1.600.000 e 1.800.000 indivíduos, calculando-se que, nesse momento, a população da capital atinja a importante cifra de 1.200.000 habitantes.

Notemos algumas das características desta obra gigantesca. Conterá quatro faixas de rodagem, duas em cada sentido, para o tráfego rodoviário. Estará dotada de duas pistas de ciclismo e, portanto dois passeios para peões, observando-se que as pistas devem ser dimensionadas por forma a constituírem reservas de espaço para a eventual criação de mais duas faixas de rodagem. Além disso pensa-se numa linha ferroviária de via dupla e um ou dois passadiços para vigilância e manutenção.

Estes simples dados são suficientemente elucidativos. Estamos em face duma das maiores e mais importantes obras, levadas a cabo em Portugal. Segundo está previsto, a ponte ficará erguida a Poente do monumento a Cristo-Rei, em Almada, ligando, desta forma, com a encosta do Poente do Vale de Alcântara, estabelecendo-se assim um nó de ligação com a auto-estrada Lisboa-Cascais, a Poente do Viaduto Duarte Pacheco.

O Governo da Nação, sempre previdente e inteiramente consciente das suas responsabilidades, determinou a realização desta obra colossal, cujo custo total andarà por volta de um milhão e oitocentos mil contos. Esta verba é plenamente indicadora da grandiosidade da obra que se vai efectivar. Espera-se, de resto, que a ponte esteja construída dentro de quatro a cinco anos.

Pode assegurar-se que estão a ser ultimados os cadernos dos encargos. Sendo isto assim, podemos ter a certeza de que, dentro de poucas semanas, será anunciado o concurso para a empreitada, ponto de partida para o início da construção desta obra gigantesca. A Nação Portuguesa, seguindo os ensinamentos dos seus dirigentes, sabe o que quer e para onde vai. Ninguém será capaz de a desviar do rumo, tão auspiciosamente encetado. Sob a égide de Salazar, continuaremos a obra que temos entre mãos, esta obra de que depende a grandeza do Portugal de hoje, as glórias do Portugal de amanhã.

Graves responsabilidades impendem também sobre cada um de nós. E' preciso que todos nós demos conta da obra que temos para realizar. Ninguém pode negar o seu concurso. Devemos lembrarnos de que nada melhor poderemos fazer por esta terra bendita, em que vimos a luz do dia, do que cumprir exactamente os nossos deveres e trabalhar pela grandeza e glória dum Portugal maior. Se assim o fizermos, seremos dignos de Portugal, seremos dignos do nosso ideal civilizador. Provaremos ao Mundo que somos PORTUGUESES, no mais puro e belo sentido desta palavra.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1959.

J. G. Bras

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 BARCELOS

CONSULTAS DAS 16 ÀS 18 30 HORAS

Dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho

Foi convidado e aceitou o honroso convite para fazer parte do Tribunal de Execução das Penas, do Porto, o nosso respeitável amigo e assinante, Ex.^{ma} Sr. Dr. Pedro Vicente de Moraes Campilho que, há perto de dois anos, vem dirigindo com toda a proficiência e dignidade os destinos da comarca de Barcelos.

E' com saúdade que vemos partir tão íntegro Magistrado, que tanto prestigiou a Justiça no nosso concelho.

Com as felicitações de todos os que labutam neste humilde Semanário, desejamos a S. Ex.^a as maiores Venturas no novo lugar que vai ocupar, na Cidade Invicta.

O País acaba os seus compromissos

O discurso proferido pelo Dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, contém um passo singular onde se invoca a unidade da Pátria Portuguesa (desde Dadrá).

Essas palavras simples, sem preocupações de barroquismo dispensável, já que estamos num momento de obras e não palavras, veio-nos lembrar que até na Índia, se por um lado fomos espoliados ilegítimamente de uma parcela interior (sem possibilidade prática de defesa com probabilidades), de uma fatia de florestas nacionais e alguns indoportugueses, aliás os menos assimilados, por outro estamos na iminência de obter, pela denúncia pelos concessionários ingleses do contrato de exploração do porto de Mormugão, o que coloca exclusivamente em mãos portuguesas o mais poderoso instrumento da actividade económica de Goa, uma apreciável compensação.

E, se é certo que está eivada de inconveniente da inoportunaidade, esta denuncia de contrato, que em 1961 nos custará, aproximadamente, um milhão e cem mil libras, tem por outro lado a vantagem de nos compensar de uma desagradável sugestão a uma presença que nos tem custado, só neste caminho de ferro, em encargos vários, para cima de L. 2.700.000.

Convém entretanto esclarecer que há ainda a vantagem de o pagamento da indemnização a que somos obrigados nos desonerar do pesado encargo anual inerente à concessão, cujas condições de real prosperidade económica finalmente conseguidas mercê do extraordinário incremento do tráfego nacional por Mormugão, em breves anos permitirão recuperar o valor despendido.

Em ligeiro comentário diremos apenas que o grupo de homens que se desliga do caminho de ferro e da exploração do porto de Mormugão nos faz lembrar aqueles ratos da 25^a hora que procuram a todo o custo abandonar o barco freato ao naufrágio pressentido; e faz-me lembrar, igualmente, aquela passagem do Evangelho em que Cristo atravessava com os discípulos o lago de Thiberiades, quando se desencadeou diabólica tempestade o que pôs em alvoroço os discípulos que vendo Jesus a dormir o acordaram receosos pelo peor. Tudo, porém, acabou pela bonança que voltou e pelo regresso á terra firme.

Nós os portugueses, sem dúvida a Nação da Europa com mais antiga experiência e presença não interrompida na grande península asiática, somos homens de grande fé e confiança, não dispostos a abdicar seja porque motivo for da nossa unidade territorial histórica.

O caminho de ferro e porto de Mormugão faz-nos lembrar o caso semelhante do Caminho de Ferro e Porto da Beira, hoje felizmente considerado por todos os portugueses como uma das melhores operações diplomáticas do Governo de Salazar. Como nós desejaríamos que estes exemplos se alargassem a outros contratos em vigor mesmo na Metrópole e que não nos

apontam lá muito mouelaramente como País evoluído.

Mas, enfim, contratos são contratos e nunca se ouvia dizer de 1928 para cá que não fossem fiéis e pontualmente respeitados pela Administração Publica, ainda que nos custem os olhos da cara.

Eles são contudo aviso sempre doloroso e presente no pensamento português e estamos certos que, mesmo quando temos forçosamente de recorrer ao crédito externo, os nossos governantes não o farão, senão no mínimo possível e só com todas as cautelas de forma a nunca e de forma alguma lhe hipotecar o futuro. E isso já é muito dignificante.

A. BOAVENTURA

N. R.—Foi com a maior surpresa que, quarta-feira, recebemos a triste notícia do falecimento do nosso ilustre Conterrâneo e Colaborador, Sr. Armando Boaventura, natural da freguesia de Vila Frescaíña S. Pedro do nosso concelho.

Na tarde do dia 3, em Lisboa, faleceu o venerando Escritor e Jornalista, perdendo o Jornalismo Português um dos seus mais distintos Obreiros.

O brilhante artigo que se acaba de ler, devia ser o ultimo que S. Ex.^a escreveu.

«O Barcelense» curva-se perante o cadáver de tão prestimoso Patriota e, à Família em luto, envia o seu cartão de muito pesar.

Arciprestado de Barcelos

Em virtude de no dia 12 deste mês realizar-se no Seminário Conciliar, de Braga, a Reunião do Conselho da O. V. S., o retiro espiritual para o Rev.^{mo} Clero deste Arciprestado e a palestra eclesíastica para os Rev.^{os} Sacerdotes, que fazem parte do centro de palestras eclesíásticas da cidade de Barcelos, ficarão para o dia 19 deste mês, no lugar e às horas do costume.

Será Conferente do retiro espiritual mensal, neste concelho, o Rev.^{mo} Sr. Dr. Abel Varzim.

—Peço encarecidamente aos Rev.^{mos} Párocos para madarem procurar na sede deste arciprestado os Inventários para Confrarias, Irmandades, Fábrica da Igreja e Benefício paroquial, pois esses Inventários, depois de devidamente preparados, em duplicado, terão de dar entrada na sede deste arciprestado até ao dia 28 deste mês.

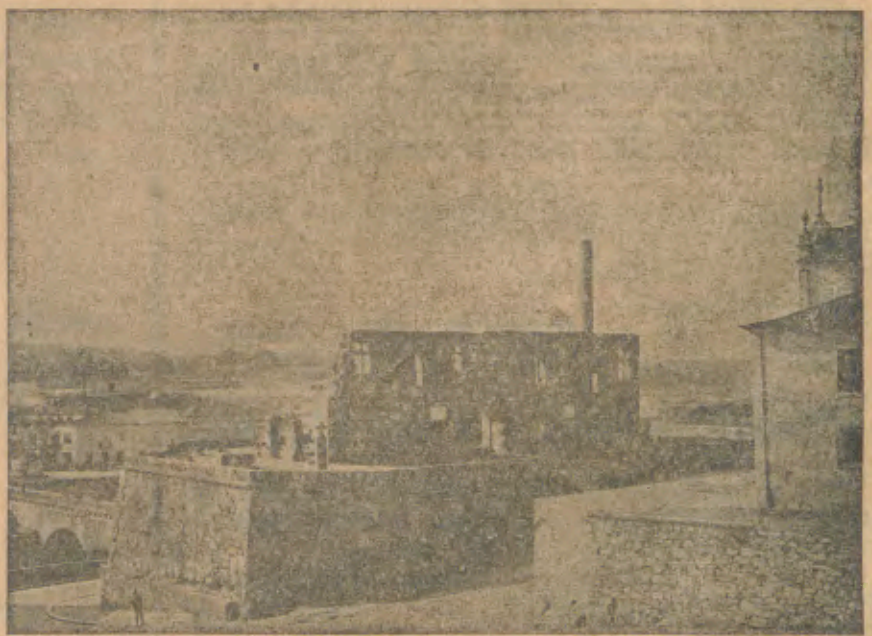
—Lembro também aos Rev.^{mos} Párocos que no princípio de Janeiro de 1960 principiará, neste concelho e Arciprestado, a VISITA PASTORAL, feita por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Venerando Bispo Auxiliar de Braga.

Barcelos, 4 de Fevereiro de 1959.

P.^o Rodrigo Alves Novas

TRANSCRIÇÃO

Ao nosso prezado colega «Noticias de Coura» que se publica na próspera e linda vila de Paredes de Coura, agradecemos a transcrição do brilhante artigo «Um Casamento Feliz».—Segredo de ambos...—publicado no numero 2485 de «O Barcelense» de 22 de Novembro. Esse brilhante artigo é da Autoria do nosso distinto Colaborador Rev.^o Dr. Francisco de Mata Mourisca.



BARCELOS — Um aspecto das venerandas Ruínas do Palácio dos Condes-Duques de Barcelos, onde se encontra o Museu Arqueológico e que está a passar por interessante arranjo.

ALTA DISTINÇÃO

Por ter concluído em 1958 na cidade de Braga, o curso dos Liceus, com a elevada classificação de 18 valores, obteve, agora, o Prémio Nacional de 2 400\$00 a menina Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo, nossa ilustre conterrânea, filha do nosso amigo e distinto advogado, Sr. Dr. Américo Figueiredo e de sua Ex.^{ma} Esposa Sr.^a D. Maria Lidia Ferreira Carmo Calheiros da Silva Figueiredo, e neta do nosso também amigo Sr. Dr. Porfírio António da Silva e de sua Ex.^{ma} Esposa Sr.^a D. Maria Angelina Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

A' prezada académica, que fez todo o seu curso do Liceu com distinção e que frequenta, agora, o curso de Direito na Universidade de Coimbra, e bem assim a seus pais e avós, apresentamos as nossas felicitações.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais os Srs.:

Augusto Araújo da Silva Miranda, de Fernelos e António Teixeira, desta cidade. Gratos pela gentileza.

POR BARCELOS

Rua Duque de Barcelos

Mais uma vez, chamamos a atenção da Ex.^{ma} Camara para o estado em que se encontra o pavimento desta rua que é de grande transitio e está em tal ruína que pode causar graves ferimentos aos transeuntes que por ali tenham de passar.

E' urgente, pois, pavimentar-se essa artéria, antes que tenhamos de lamentar desastres.

Bairro da Misericórdia

Sabemos que, brevemente, a nossa Câmara vai principiar com os trabalhos da terraplanagem e arruamentos do local onde será construído o Bairro da Misericórdia, na Quinta da Ordem, desta cidade.

Novos edificios

Por iniciativa particular, estão a construir-se numerosos prédios em várias ruas da cidade.

«Le monde marche» !...

Esgoto, do Kiosque da Calçada

Chamamos a atenção de quem compete para a água que segue pela rua que vai dar ás Fontainhas, exalando um cheiro pestilento! Providências, pois.

Palavras...

Lembramos à Ex.^{ma} Camara para que procure descobrir quem são as pessoas, sem educação e sem moral, que escrevem frases indecorosas nas paredes das retretes da Praça do Mercado.

DOENTES

Encontram-se enfermos os nossos prezados amigos e assinantes Srs. Manuel Augusto Vieira, João José de Carvalho, José Leite Martins e Alferes Augusto Fernandes da Cruz.

—Têm obtido sensíveis melhoras, o que gostosamente registamos, os nossos preclaros amigos Srs. Gualter Meireles, João Vasconcelos Bandeira e Lemos e Manuel José de Sousa e Silva.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, encontra-se de ser viço a Farmácia Antero Faria

VIA SACRA NA FRANQUEIRA

Como nos anos anteriores, realiza-se a Via-Sacra na Franqueira, na tarde dos domingos da quaresma, sendo o calendário o seguinte:

EM FEVEREIRO:

No domingo, 15:—Barcelos, Arcoselo e Vila Frescainha S. Martinho e S. Pedro;

No domingo, 22:—Carvalho, Gilmonde e Fornelos.

EM MARÇO:

No domingo, 1:—Milhazes, Vila Seca e Barqueiros;

No domingo, 8:—Faria, Paradela e Vilar de Figs;

No domingo, 15:—Pereira, Alvelos e Remelhe; e

No domingo, 22:—Barcelinhos, Santa Eugénia de Rio Covo e Gamil.

BARCELENSE

Desportivo

O CAMPO DESPORTIVO—A POSIÇÃO DO GIL VICENTE COLUMBOFILA

Por Barcelos—é a legenda que encabeça o jornal onde, há muitos anos, dedicada e sinceramente colabore e no dia em que eu deixo de pugnar, pelos interesses da minha terra, praça a Deus que me reduza a pó. Satisfiz-me—como a todos os desportistas—a notícia inserta no último número de que o campo desportivo não desaparece mas—repetimos—nunca escrevemos com outro objectivo que não fosse com a intenção de não adular A ou B.A minha «ignorância» tem permitido que eu veja a minha terra sempre com a mais verdadeira idolatria; percorro as suas ruas ansioso de ver desaparecer as «verrugas» que a desfeiam e, assim, envaideço-me quando ouço referências agradáveis e entristeço-me quando os comentários feitos são de condenação ao que se podia fazer duma terra cheia de encantos como a minha. Quando abordei o assunto do campo desportivo foi porque se procurava terrenos para se transferir o actual campo; afirmou-se que os carros ficavam no Largo da Estação—onde seria o parque de estacionamento—e isto não foi a «ignorância» nem tampouco, o desejo de ser agradável. Em «O Barcelense» que, por Barcelos, quer contribuir não se espera que o signatário «desta mal alinhavada secção desportiva» escreva, contrariamente, ao que pensa porque não pensa mal quem quer a Barcelos a mais bela terra da Província... porque é o meu berço. A minha ignorância tem, pelo menos, a virtude de sempre pugnar pelas «suas» coisas não me preocupando não fazer parte de qualquer outra «assistência» que não seja a Bem de Barcelos. Não sou adulator, nem me preocupa outro sentimento de que a cidade de Barcelos seja o que pode e deve ser. A verdade do campo desportivo não deve tardar.

José Ribeiro Neto

O Gil Vicente comprometeu a sua posição ao perder em Peniche ficando separado, apenas de um ponto, do lugar da despromoção. Nuvens muito negras estão acastelando-se no horizonte e cada desafio que se realiza mais difícil torna a caminhada. O clube de Barcelos está ameaçado de cair, na futura época, na Divisão onde muito difícil é, depois, a saída. Não abandonemos, nesta emergência, aqueles que estão encarregados de defender as suas cores porque será bem amargo o futuro. Precisamos de uma verdadeira unidade clubista para os desafios que faltam realizar. O encontro de amanhã com o Marinhense não se pode perder porque maior será o desânimo e, talvez a consumação do que mais receamos. Que cada um cumpra o seu dever—assistência, jogadores, em suma: Os Barcelenses precisam do Gil Vicente na 2.ª Divisão.

Realiza-se no próximo domingo dia 8 de Fevereiro, o 3.º treino de Vila Nova de Gaia, na distância de 45 km.
A entrega dos pombos é feita hoje, dia 7, das 17 às 19 horas.

R. N.

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã às 15,30 apresenta este cinema, em matinée para crianças, o filme em CinemaScope.

O SAHARA' DE HOJE

e o magnífico filme de ontem e de hoje.

O GAROTO DE CHARLOT com Charlie Chaplin e Jackie Coogan.

Às 21,30 soirée, para adultos a comédia musical, alemã, em Eastmancolor:

O ÚLTIMO PARAISO

É um lindo e encantador filme com música maravilhosa e danças exóticas, toda a beleza dos mares do sul.

Com Karlheinz Bohm, dos «SIS-SIS», Mæa Flor e Walter Giller.

Na 3.ª-feira de Carnaval, duas matinées, às 14,30 e às 17 horas. Soirée às 21,30 horas, o filme, para 12 anos, que além das lindas canções tem um belo romance de amor:

A RAPARIGA das VIOLETAS

Em Eastmancolor, com SARA MONTIEL, que há pouco vimos no «ÚLTIMO COUPLET», Rat Vallone Ana Mariscal.

ENTREGA DA CRUZ EM AREIAS S. VICENTE

No dia 2 do corrente, como nos anos anteriores, realizou-se a Entrega da Cruz, decorrendo este acto com grande entusiasmo e ordem.

Às 16 horas, após as cerimónias religiosas na Igreja Paroquial, presididas pelo Rev.º Padre Francisco Castilho, organizou-se o extenso cortejo, tomando parte centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

O cortejo dirigiu-se para casa do novo Mordomo da Cruz, o nosso amigo, Sr. Manuel José Carvalho de Macedo, onde foi servido um abundante «Copo de Água».

A Cruz foi entregue ao Sr. Macedo pelo Mordomo, Sr. Manuel Rodrigues.

Os festejos, que terminaram às 23 horas, foram abrilhantados pela Música de Cerviães. Foram queimadas 80 dúzias de excelente fogo do ar.

Parabéns ao laborioso Povo de Areias S. Vicente, que tanto trabalhou para que os tradicionais festejos decorressem brilhantemente.

Senhora de Cada Mês

Por F. Sério

Eis um livrinho que é o pró-dromo ou estreia de um jovem poeta, há muito conhecido nas colunas deste jornal. Pequeno, com os seus 12 poemas, a SENHORA DE CADA MÊS é como os primeiros assomos de uma aurora a preceder um sol, que, em breve, luzirá nos firmamentos da literatura portuguesa.

Francisco Sério é o poeta da simplicidade, da naturalidade, da inocência, da candura, que não pertence a esta ou àquela escola, mas à escola da poesia legitimamente portuguesa, fruto do sentimento religioso do homem da Idade-Média, secundada por B. Ribeiro e Crisfal, divinizando-se em Garrett e continuando-se em João de Deus, C. de Oliveira, A. Gil, etc.

Por isso dedicou o seu livro às crianças. «Eu desejei ser também criança nestes versos»—escreveu com toda a verdade no prefácio.

Bem hajam os esforços de Francisco Sério em reconduzir a poesia à sua legítima carreira de que os arrojados iconoclastas dos surrealistas a afastaram.

A. Filipe

N. R.—O livro acima citado encontra-se à venda, ao preço de 3\$00, nas principais livrarias de Braga.

OBITUÁRIO

João Gomes de Macedo

Depois de prolongada enfermidade, no dia 14 de Janeiro faleceu em Oliveira, em Casa de seu irmão Sr. Francisco Gomes de Macedo, aquele nosso prezado amigo e assinante, também irmão do Sr. Domingos Gomes de Macedo.

O funeral realizou-se com grande concorrência de pessoas de todas as categorias sociais.

A seus irmãos, que são aqueles nossos amigos, bem como à demais família em luto, enviamos o nosso cartão de pesar.

José M. Queirós Gonçalves

No dia 28 de Janeiro, na Rodovia de Braga, um automóvel atropelou mortalmente o nosso conterrâneo, Sr. José Manuel Queirós Gonçalves, de 17 anos, laureado Estudante de 6.º ano do Liceu de Braga, filho do nosso prezado amigo, Sr. José Bernardino Gonçalves Pereira e da Sr.ª D. Maria Aida Xavier Queirós, de Aldreu, freguesia do nosso concelho.

No funeral, que se realizou no dia 30 de Janeiro, tomaram parte os Professores e estudantes dos liceus e centenas de pessoas, que se deslocaram de Braga à terra do infeliz Estudante.

«O Barcelense», lamentando a triste ocorrência, apresenta sentidos pesames a todos os doridos.

Manuel Antonio Fernandes

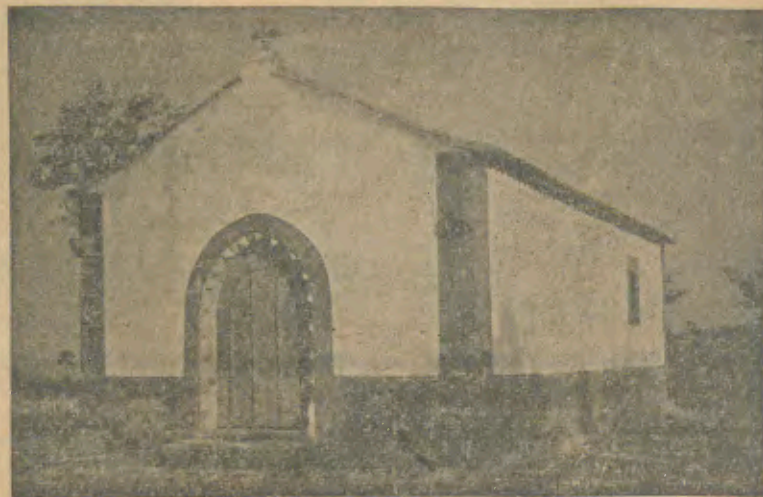
No dia 2 de Fevereiro, faleceu em Gilmonde, o nosso amigo e assinante, Sr. Manuel Antonio Fernandes, de 58 anos, proprietário, marido da Sr.ª D. Angelina Pedrosa Miranda; pai das Sr.ªs D. Felicidade e D. Maria de Lourdes Miranda Fernandes e do Sr. Antonio Miranda Fernandes e cunhado do também nosso amigo, Sr. Manuel Alves Pereira, digno sócio da Firma Manuel Alves Pereira & Irmão, desta cidade.

A família em luto, enviamos sentidos pesames.

Caneta «ESFERIOGRAFICA»

Encontrou-se uma, que se entrega a quem provar pertencer-lhe. Informações na Secretaria da Camara Municipal.

S. BRAZ, EM BARCELINHOS



Amanhã, no encantador e aprasível lugar de Levandeiras, realiza-se a tradicional e importante Romaria de S. Braz, havendo Missa solene e Sermão.

Esta festividade será abrilhantada por uma Banda de Musica.

DR. JOÃO A. G. F. de SOUSA

Mediante concurso, ficou aprovado para Juiz de Direito o nosso respeitável amigo, Sr. Dr. João Augusto Gomes Figueiredo de Sousa, prestigioso Delegado na nossa comarca.

Ao ilustre Magistrado, «O Barcelense» envia afectuosos parabéns.

ELEIÇÃO DO GREMIO DO COMERCIO DE BARCELOS

No dia 26 de Janeiro, realizou-se a eleição dos Corpos Gerentes deste Grémio, sendo reeleitos para a Direcção os nossos amigos Srs. Artur Vieira de Sousa Basto, Francisco da Silva Esteves e João Duarte Maciel, efectivos e suplentes, os nossos também amigos, Srs. Félix Luís da Cunha, Manuel Braz da Afonseca e Manuel de Sousa Martins.

A Assembleia Geral, é constituída pelos nossos amigos Srs. João Miranda, João Meireles e Antonio da Cruz Pereira.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 1, na Povoia de Varzim, o nosso assinante e amigo Sr. Augusto Pinheiro Durães e sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Maria Lucinda Montenegro Durães pediram, para seu Enteadado e Filho, Sr. Orlando da Conceição Montenegro de Oliveira, proprietário, a mão da Sr.ª D. Maria Virgínia Pedreira Figueiredo, prenodada Filha da Sr.ª D. Alice Pedreira Figueiredo e do nosso ilustre conterrâneo e amigo, Sr. Carlos Faria de Figueiredo, abastados Proprietários na Povoia de Varzim. O enlace realiza-se brevemente.

A VINHA—a sua produção—a sua doença!!

As elevadas produções, a boa qualidade dos vinhos, o vigor e a resistência das cepas às enfermidades, só se obtém com o auxílio das adubações compostas com AZOTE, ACIDO FOSFÓRICO E POTASSA.

Além destes, outros elementos são utilizados pelas plantas, se bem que em quantidades menores, como CALCIO, BORO, MAGNÉSIO, COBRE, MANGANÊS e ZINCO

Essa adubação faz-se simples e economicamente com o mais completo e concentrado adubo do mercado

O NITROPHOSKA Basf

fabricado há mais de 30 anos pela importante fábrica alemã.

BADISCHE ANILIN—SODA—FABRIK A. G.

A BASF fabrica ainda duas formulas especiais para vinha, com uma quantidade de adicional de Boro

Bor-Nitrophoska vermelho: 13: 13: 20+Borax

Bor-Nitrophoska azul: 12: 12: 19+Borax

Empregue na sua vinha sem demora o

NITROPHOSKA

Economia—Uniformidade Química—Facil Aplicação.

Importadores—Distribuidores exclusivos em Portugal

ORGANICA—Anilinas e Produtos Químicos L.ª PORTO-LISBOA

Agentes em BARCELOS

D. FERREIRA VALLE & FILHOS, L.ª

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE . FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª —Rua do Ouvidor, 86

FAÇA BENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências e/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**Pensão Nova Lisboa**

AVENIDA DR. SIDÓNIO PAIS

— Telefone 8463 —

BARCELOSHá, todos os domingos, SARRABULHO
e, às segundas-feiras, saboroso— **Rancho** —Almoços, Jantares e Petiscos, todos os dias
VINHOS: Branco e Tinto, são os melhores**PROCURA-SE AGENTE LOCAL**

ou empregados com ordenado e comissão

Para **BARCELOS**:

- | | |
|------------------------------|----------|
| — Máquinas de Tricotar | — PASSAP |
| — Máquinas de Costura | — ELNA |
| — Máquinas de apanhar malhas | — FLECHA |

De origem Suíça são ali classificadas como as melhores desde há longos anos. Optima oportunidade. Indicar referências detalhadas.

Tratar com o concessionário exclusivo:

CASA CANCELA—Aven. de Roma, 16 — Lisboa**NOS****ECZEMAS SECOS**

E

outras doenças da pele

USEM SÓ O

SAMETIL**PELO CONCELHO Faleceram:**

Em S. Miguel da Carreira, Antonio Maria Ferreira, de 54 anos.

— Em Rio Covo Santa Eugénia, Francisco Coelho, de 65.

— Em Macieira, Candido Rosa dos Reis Barreiros, de 88 anos.

— Em Galegos Santa Maria, Maria Joaquina Gomes Valadas, de 74 anos e Luiza São Bento da Silva, de 58 anos.

— Em Martim, Antonio Rodrigues de Araujo, de 62 anos.

— Em Alheira, Maria Gonçalves Mendes, de 78 anos.

— Em Paradela, Marcelina Gomes de Figueiredo, de 78 anos.

— Em Manhente, Rosa Rodrigues, de 77 anos.

— Em Vila Cova, Emilia Rosa Martins, de 76 anos.

— Em Vilar de Figos, Ana Ferreira, de 91 anos.

— Em Negreiros, Maria Rosa Gomes de Carvalho, de 74 anos.

— Em Midões, Carolina Rosa Pereira, de 79 anos.

— Em Vila Boa S. João, Manuel Machado Carril, de 66 anos.

— Em Galegos S. Martinho, Antonio Faria Correia, de 70 anos e Laurinda Gomes Leal, de 74 anos.

— Em Pedra Furada, Florinda de Oliveira, de 58 anos.

— Em Pereira, Maria Rosa Martins, de 88 anos.

A's famílias em luto, pesames.

Mercearia e Vinhos

DE

João Baptista Gomes Ferreira
QUIRAZ—BARCELOS

O proprietário deste bem montado Estabelecimento, participa aos seus amigos e fregueses que além dos generos de mercearia, também vende adubos de todas as qualidades, para a lavoura.

PREÇOS MODICOS.**CONVITE**

A Direcção da Liga dos Combatentes da Grande Guerra—Sub-Agência de Barcelos—convida todos os Combatentes e Extraordinários que sejam cegos e sócios desta «Liga» a comparecerem, durante o corrente mês, na sede desta Sub-Agência.

Barcelos, 3 de Fevereiro de 1959.

O Presidente:

João da Cunha Monteiro

Anúncio publicado em «O BARCELENSE» de

7-2-1959

TRIBUNAL JUDICIAL DE**BARCELOS**

(Secretaria)

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juizo de Direito da comarca de Barcelos e 1.ª secção, nos autos de execução de sentença que José Gomes de Faria, casado, proprietário, da freguesia de Oliveira, desta comarca, move contra Manuel de Freitas Ribeiro Guimarães e mulher Maria Teresa de Araújo Loureiro, ele comerciante e ela doméstica, residentes na freguesia de Azurara, comarca de Vila do Conde, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 31 de Janeiro de 1959.

O Chefe da 1.ª Secção,
Aires Augusto da Silva
VerifiqueiO Juiz de Direito,
Pedro Vicente de Moraes
Campilho**Tribunal do Trabalho de Viana do Castelo**
ANÚNCIO

Faz saber-se que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente a Junta Nacional da Cortiça e executado Manuel Fernandes Amorim, comerciante em Aguiar, Vila Nova, Barcelos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Viana do Castelo, 7 de Janeiro de 1959.

O Chefe da Secretaria,

a) Nicolau de Passos Sousa
Verifiquei a exactidão.

O Juiz

e) Eurico Vaz Osório

VENDE-SENo lugar de S. Braz, freguesia de Barcelinhos, vende-se um bom eirado com ramadas e fruteiras, tudo murado, com cerca de 1.700 m².

Tem casas torres e terras, em boas condições.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. Eduardo de Figueiredo Ramos, morador na Rua Brito Limpo, da mesma freguesia.

Prédios — Vendem-se

Em Carapeços, a Bouça da Sorda e, em Lijó, lugar da Ribeira, casa torre e eirado, Bouças do Agro, Prados dos Tele-munhos, com água de lima, ramadas e arvores de fruto.

Estes prédios vendem-se para efeito de partilhas.

Quem os pretender, queira falar com os Srs. Antonio Baptista da Costa, no lugar da Ribeira, em Lijó e, em Barcelinhos, com José Pereira Simões.

VENDE-SE

Terreno em pequenas ou grandes fracções, para construção de casas, à margem da estrada, em S. Pedro de Vila Frescaim.

Informa Agostinho da Silva Reis, Campo de S. José—Barcelos.

**Depositários em****Barcelos:****RIBEIRO & REIS, L.ª**
RUA BARJONA de FREITAS**AFRICA—BRASIL—VENEZUELA**

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDOLuxuosos autocarros para excursões—cambios—
reservas de hotéis—passaportes—vistos.**CONSULTE A AGENCIA—AVIC****IRMÃOS CUNHA, L.ª**

Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

'PINCOR'
ESCOLA DE CONDUÇÃO.Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter,
Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e
Profissionais.**INSTRUTOR PERMANENTE DE**
TEORICA E TECNICA.**'PINCOR'**

Praça da Batalha, 137—2.º—Telefone 24772—Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO

EM ABADE DO NEIVA

Lugar da Lage, vende-se um eirado com terreno de lavradio e bravio, tendo água de lima e rega. Quem pretender queira falar com o Sr. Manuel Alves da Silva, em S. João de Vila Boa, na Quinta do Passal.

CAO

Apareceu um, de caça, que se entrega a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.

De quem for, queira dirigir-se ao Sr. António Neves Martins, em S. Pedro de V. Frescaim.

Vende-se

Máquina SINGER, usada.

Bobine central.

Torres—Rua de Traz—Barcelos

Venda de terrenos para construções

No lugar da Cadeia Nova—BARCELOS—vendem-se lotes para construções.

Informa o Sr. Domingos Pires Lavado.

PREDIO

Para efeito de partilhas, vende-se um magnífico prédio no lugar da Agréla, freguesia de V. F. S. Martinho.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Máquina de escrever comercial de marca «STOEWER». Informa por favor o Centro Comercial Barcelense nesta cidade.

BALANÇA

De marca—António Pessoa—vende-se.

Para mais informações, falar com o Sr. Augusto Miranda, na freguesia de Fornelos.

Atenção

A Casa no Campo 5 de Outubro desta cidade—com os números de policia 34 e 35—não pode ser vendida sem acabar o inventário de maiores que está a correr no Tribunal desta Comarca, para efeitos de partilhas.

Lucia Duarte Pedras

CALENDARIOS

Do nosso amigo, Sr. Joaquim Coutinho Rodrigues, digno Agente, nesta cidade, da importante Companhia de Seguros Tagus, recebemos um interessante calendario para o corrente ano.

—A conceituada Papelaria do Porto—Carvalho & Gatalho, tambem nos ofereceu um lindo calendario para 1959.

Agradecemos as gentilezas.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCAUX

Telefone 8345

Fotografias—Rádios—Oculos
Artigos fotograficos, etc.
BARCELOS**MESAS E CADEIRAS**

Vendem-se, próprias para estabelecimento de café.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Bicicleta «Peujot», usada e com mudanças, em bom estado. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

No Campo 5 de Outubro, desta cidade, uma casa torre, de dois andares, tendo quintal e boas lojas para negocio.

A casa tem os numeros de policia—34 e 35.

Quem a pretender, queira entregar propostas, em carta fechada, ao Sr. Manuel da Silva Coelho, lugar das Calçadas em Arcozelo—Barcelos.

FÁTIMA E LISBOA

Em 21—22—23 de Fevereiro, assistindo ao desafio de futebol

BENFICA—PORTO.

Preços desde 100\$00

Drogaria da Praça em Barcelos e José Faria, em Manhente.

ARMAZENS

Vendem-se ou arrendam-se os armazens da antiga Fábrica de Sabão, no Largo das Pontes.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação, ou, no Porto, Campo Mártires da Pátria, n.º 153.